



**CYBERBULLYING: EXPRESSÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO FACILITADA
POR TECNOLOGIAS**

**Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha¹, Ana Raiane Alencar Tranquilino²,
Liliane Araújo Silva³ Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁴ Grayce Alencar
Albuquerque⁵**

Resumo: O cyberbullying, é a agressão deliberada e repetida que ocorre por meio das tecnologias digitais e que perpassam, principalmente, questões de gênero e raça. Nesse sentido, muitos são os desafios ao lidar com a violência online baseada no gênero. Este estudo objetivou descrever o perfil e as expressões de violência sofrida por mulheres em ambiente online. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado por meio de um questionário eletrônico, com uma população de 111 mulheres. Os resultados apresentados são um recorte da pesquisa "Cyberbullying e violência de gênero em mídias digitais" aprovada sob parecer 5.407.731. Os resultados permitiram identificar mulheres com idades entre 21-25 anos, parda, e que em sua maioria, não foram vítimas de cyberbullying, as mulheres vitimadas, sofreram assédio, por meio de mensagem privada de desconhecidos, motivados por machismo e que geraram agravos a sua saúde mental. Percebe-se, portanto, a gravidade desse fenômeno, pela tendência de crescimento de acesso e uso da internet e que um dos principais desafios a ser superado é o reconhecimento das manifestações violentas.

Palavras-chave: Violência. Cyberbullying. Mulher

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, e-mail: delmair.mluna@urca.br

² Acadêmica de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: anaraiane.alencar@urca.br

³ Acadêmica de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, e-mail: liliane.araujo@urca.br

⁴ Enfermeira (URCA), Pós-graduanda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE-URCA), membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), e-mail: saskya.barros@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (Área de Concentração em Saúde Coletiva) pela FMABC, Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA e do Mestrado Profissional da RENASF – URCA, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



1. Introdução

O crescimento e o desenvolvimento das tecnologias modernas, abriram espaços para novas formas de comunicação, tornando o meio virtual um local que permite o desenvolvimento pessoal e oferece vantagens como, comunicação rápida, disponibilidade de informações, oportunidades de aprendizado e entretenimento. (DOS SANTOS *et al* 2020) Porém, assim como no mundo real, estas também reproduzem e perpetuam abusos e violências.

O cyberbullying, é definido como uma forma de agressão deliberada e repetida (MARÍN-CORTÉS, 2021), é um comportamento intencional e agressivo que ocorre em interações por meio das tecnologias digitais em uma dinâmica de desequilíbrio de poder. (WENDT, 2021). De acordo com uma pesquisa realizada pela UNICEF, em 2019, 37% dos respondentes afirmam ter sido vítimas de cyberbullying e as redes sociais foram apontadas como os espaços digitais de maior ocorrência.

Nesse sentido, reconhecendo a velocidade típica das redes e a sua potencialidade em viralizar conteúdos, amplificando em audiência e impacto os atos agressivos e que essas experiências perpassam principalmente, questões de gênero, raça, classe e idade. (PEREIRA, 2020). Muitos são os desafios ao lidar com a violência online baseada no gênero.

2. Objetivo

Descrever o perfil e as expressões de violência sofrida por mulheres em ambiente online.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado por meio de um questionário eletrônico no período de julho a agosto de 2022. A população do estudo foi composta por 111 mulheres, que tiveram acesso ao link através das redes sociais, grupos de WhatsApp ou E-mail e se encaixavam nos critérios da pesquisa: ser mulher, fazer uso da internet e/ou possuir conta nas redes sociais e aceitar os termos da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi de elaboração das autoras com 64 perguntas objetivas e subjetivas divididas em quatro blocos e com respectivas variáveis: Dados gerais (idade, cor, orientação sexual, religião...) Uso da internet: (Principal forma de acesso, local, frequência, horas de uso por dia...) Segurança: (Conhecimento sobre leis, avaliação sobre a segurança...) Cyberbullying (exposição, tipo, meio, idade, motivação).

Os dados foram obtidos por meio de formulário online na plataforma Google Forms, sendo convidadas a participar por E-mail, WhatsApp e Instagram. Após encerrar o recebimento de informações para o formulário, os dados foram formatados em uma planilha do programa Excel 2016, e foram analisados por meio de estatística descritiva com percentual e números absolutos.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



O estudo se trata de um recorte da pesquisa "Cyberbullying e violência de gênero em mídias digitais", devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob parecer 5.407.731. A pesquisa iniciou após o consentimento livre e esclarecido das participantes.

A apresentação dos achados ocorreu por meio de uma síntese descritiva que posteriormente foram discutidos em conformidade com a literatura pertinente ao tema de estudo.

4. Resultados

Quanto ao perfil sociodemográfico, a pesquisa foi destinada a mulheres, portanto, possui prevalência do sexo feminino 100% (n=111). Estas, em sua maioria, estão com idades entre 21-25 anos 48% (n=53), solteiras e/ou namorando 74% (n=82), com ensino superior incompleto 41% (n=46), e declaram cor parda 50% (n=55).

De acordo com as participantes, a maioria usa sempre a internet 78% (n=97), têm maior preferência por utilizar no período noturno 70% (n=78) e 99% (n=110) das entrevistadas possuem conta pessoal nas redes sociais, sendo 100% (n=110) com WhatsApp, 95% (n=104) com Instagram, 63% (n=69) com YouTube, 60% (n=66) com Facebook, 38% (n=42) com Twitter, 42% (n=46) Telegram e 18% (n=20) com LinkedIn. Além da conta pessoal, 35% (n=39) destas participantes usam as redes sociais para fins profissionais, Instagram 77% (n=30) e WhatsApp 46% (n=18) como ferramenta. Sobre a sua segurança e comportamentos na internet, 51% (n=57) dizem estar pouco satisfeitas, a maioria não conhece alguma lei que regulamenta a internet 55% (n=61) e conversam raramente com desconhecidos 45% (n=50).

Nos aspectos relativos à violência por cyberbullying, 65% (n=72) das mulheres desta pesquisa não foram expostas por alguém com comentários ofensivos, ou exposição de fotos e/ou vídeos sem seu consentimento na internet e 35% (n=39) afirmam ter sofrido esta violência. Dentre os tipos mais comumente praticados, estão assédio 31% (n=34), golpes e fraudes 30% (n=33), ofensas e intimidações com 26% (n=29), stalking 15% (n=17). Em sua maioria, através do Instagram 35% (n=39) e WhatsApp 26% (n=29). Motivados por machismo 25%, (n=28), sexismo 23% (n=25), misoginia 17% (n=19), manifestadas através de mensagens de texto privada 41% (n=46), comentários públicos 29% (n=32). Praticado por desconhecido e ou não identificado 30% (n=33). Esses ataques em sua maioria não foram denunciados 33% (n=37), 27% (n=12) motivadas por medo.

Esses ataques, demonstram ter deixado marcas negativas nas vítimas, pois, 31% (n=34) das mulheres entrevistadas, afirmam que atribuem ter desenvolvido e/ou agravado ansiedade e estresse, 30% (n=30) medo, 19% (n=21) tristeza e apatia, 41% (n=45) desenvolveram algum método para amenizar e/ou evitar



esse tipo de violência, dentre eles: 28% (n=32) restringiu/ deletou perfil, 22% (n=24) diminuiu a entrada nos aplicativos, 11% (n=12), realizou denuncia em massa, ou realizou registro por “printscreens”.

5. Conclusão

É possível observar que um dos principais desafios a ser superado é o reconhecimento do cyberbullying como manifestação violenta. A identificação é fundamental, tanto para a vigilância, como para uma abordagem precoce e adequada para minimizar suas consequências. Ademais, vislumbra-se a necessidade de realização de estudos acerca da temática para futura documentação da violência sofrida, visto a subnotificação existente. Tal necessidade justifica-se pela gravidade desse fenômeno e pela tendência de crescimento de acesso e uso da internet no Brasil.

Apesar da relevância das alterações legislativas, é preciso trabalhar na prevenção dos casos de violência contra a mulher de forma virtual, atuando na promoção da igualdade de gênero, desnaturalizando a violência.

6. Agradecimentos

À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/URCA) e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

7. Referências

DOS SANTOS, V. A. *et al.* O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. In: Proceedings of the VII Congresso Nacional, de Educacao, Conedu, Edição Online. 2020. p. 15-17.

WENDT. W. G. Associações entre vitimização por cyberbullying e sintomas depressivos no início da adolescência. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2021, v. 70, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000312>>. Acesso em: 19 de nov.2022

MARÍN-CORTÉS, A.; HERRERA-PÉREZ. V.; AGUIRRE-MOSQUERA. M. Ira e cyberbullying entre adolescentes: amizade, injustiça e imagem em ambientes digitais. **Psicologia em Estudo**. 2021, v. 26. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.51343>>. Acesso em: 18 de nov.2022.

PEREIRA, J. F. Bullying e cyberbullying: A importância da personalidade, autoestima e empatia em jovens vítimas e ofensores. 2020.

UNICEF. Pesquisa do UNICEF: Mais de um terço dos jovens em 30 países relatam ser vítimas de bullying online. 2019. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mais-de-um-terco-dos-jovens-em-30-paises-relatam-ser-vitimas-bullying-online>> Acesso em: 19 Nov. 2022.